

DESAFIOS DA GESTÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS EM CENTROS CIRÚRGICOS OFTALMOLÓGICOS DO SUS

Bruna Rodrigues Martins de Jesus

Enfermeira, Especialista em Centro cirúrgico e CME pela FAVENI, CE. <https://lattes.cnpq.br/0267805385482389>. <https://orcid.org/0000-0002-7412-5821>. E-mail: enfrunarm@gmail.com.

Galbia Nelma Silva Rodrigues Santos

Mestre em Enfermagem Profissional, São Luís-MA. <https://lattes.cnpq.br/1205434053827688>. <https://orcid.org/0000-0002-4654-8886>. E-mail: galbia.rodrigues@gmail.com

Suely Martins da Silva Vieira

Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Cardiovascular, ênfase em Perfusão, Mestrado em Unidade de Terapia Intensiva, São Luís-MA. <http://lattes.cnpq.br/2449904081940776>. <https://orcid.org/0009-0005-1892-0037>. E-mail: suelym.silva@hotmail.com

Maria Vivyan Dos Santos Ribeiro

Graduada pela FAUNIQ, Quixeramobim-CE. <https://lattes.cnpq.br/2464852705846814>. <https://orcid.org/0009-0000-2719-8780>. E-mail: Vivyanmarii@gmail.com

Edmário Souza de Freitas

Enfermeiro, Especialista em Saúde Pública com foco em Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Saúde do Trabalhador, Salvador-BA. <https://orcid.org/0009-0002-3126-8563>. E-mail: esf29@hotmail.com

Leciane de Jesus Mendes

Enfermeira, Especialista em Circulação Extracorpórea Perfusão e Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica, São Luís-MA. <http://lattes.cnpq.br/7569806326149297>. <https://orcid.org/0009-0009-6188-2119>. E-mail: lecianeemendes@gmail.com

Vanessa Mairla Lima Braga

Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Enfermagem do Trabalho e Urgência e Emergência, São Luís-MA. <http://lattes.cnpq.br/4838029004515696>. <https://orcid.org/0009-0001-8512-2298>. E-mail: vanessa.franca@huufma.br

Caique Ayrton de Brito

Graduando pela FAUNIQ, Quixeramobim-CE. <https://lattes.cnpq.br/1448082002008096>. <https://orcid.org/0009-0002-4624-8098>. E-mail: Caique.abl@gmail.com

Maria Rita Ferreira

Enfermeira, Especialista em Centro Cirúrgico pelo Instituto Florença de Ensino Superior. São Luís-MA. <https://orcid.org/0000-0001-8987-0341>. E-mail: rita.mrf@hotmail.com

Eryka Pavão dos Santos

Bacharel em Administração. São Luís-MA. <https://lattes.cnpq.br/2227436838458826>. <https://orcid.org/0000-0003-0303-5279>. E-mail: erykapavao@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N1-04>

RESUMO: Introdução: A gestão de materiais e equipamentos é um componente essencial para garantir a qualidade e a segurança dos procedimentos cirúrgicos, especialmente em centros cirúrgicos oftalmológicos inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS). A eficiência na administração desses recursos tem um impacto direto na sustentabilidade e na qualidade dos serviços prestados. Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados na gestão de materiais e equipamentos em centros cirúrgicos oftalmológicos, abordando as barreiras logísticas, orçamentárias e tecnológicas que afetam a eficiência dos processos. Metodologia: A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, a qual envolveu a seleção de artigos, estudos de caso e diretrizes publicadas entre 2015 e 2024, nas bases de dados *PubMed*, *SciELO*, *LILACS* e *Google Scholar*. A estratégia de busca focou em termos

JESUS B.R.M.; SANTOS G.N.S.R.; VIEIRA S.M.S.V; RIBEIRO M.V.S.; FREITAS E.S.; MENDES L.J.; BRAGA V.M.L.; BRITO C.A.; FERREIRA M.R.; SANTOS E.P. Desafios da gestão de materiais e equipamentos em centros cirúrgicos oftalmológicos do sus. *Revista Nexus Interdisciplinar*, Natal/RN, v. 1, n. 1, p. 24-35, jan./mar., 2026

relacionados a “gestão de materiais”, “equipamentos hospitalares”, “centros cirúrgicos”, “oftalmologia” e “SUS”, resultando na inclusão de 15 estudos que discutem os desafios enfrentados nesse contexto específico. Resultados e Discussão: Os resultados da revisão indicaram que a inadequada gestão de estoques, a escassez de recursos financeiros e a falta de manutenção preventiva dos equipamentos são problemas recorrentes em centros cirúrgicos oftalmológicos, comprometendo a eficiência operacional. Muitos hospitais do SUS enfrentam dificuldades relacionadas à obsolescência tecnológica, à burocracia interna e à falta de investimentos, o que dificulta a aquisição de novos equipamentos e a atualização dos materiais necessários. Isso impacta diretamente a segurança do paciente e a qualidade dos procedimentos cirúrgicos. Além disso, a logística ineficiente na distribuição dos materiais e a ausência de sistemas integrados de gestão contribuem para atrasos e desperdícios, o que eleva os custos operacionais e compromete a sustentabilidade dos serviços prestados. A discussão dos resultados evidenciou a importância de se adotar estratégias inovadoras para a gestão de materiais e equipamentos, como a implementação de tecnologias da informação para o monitoramento em tempo real dos estoques, o treinamento contínuo das equipes e o estabelecimento de parcerias estratégicas com fornecedores. A pesquisa também sugeriu que a implementação de modelos de gestão que integrem sustentabilidade e eficiência, aliados a políticas públicas que priorizem o investimento em infraestrutura, pode transformar os desafios enfrentados em oportunidades para melhorar o desempenho dos centros cirúrgicos oftalmológicos. Além disso, o planejamento estratégico, realizado de forma colaborativa e baseado em dados concretos, pode ajudar a minimizar os gargalos logísticos e operacionais, promovendo a melhoria contínua dos processos e a otimização dos recursos. Conclusão: Conclui-se que a gestão de materiais e equipamentos nos centros cirúrgicos oftalmológicos do SUS enfrenta desafios significativos, os quais exigem a adoção de estratégias integradas e políticas públicas robustas para sua superação. A eficiência na administração desses recursos é essencial para garantir procedimentos cirúrgicos seguros, eficientes e de alta qualidade. É necessário que gestores, profissionais de saúde e órgãos governamentais trabalhem de forma articulada para otimizar os processos, reduzir desperdícios e promover inovações tecnológicas, visando sempre a melhoria da qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de Materiais. Equipamentos. Centros Cirúrgicos. Oftalmologia. SUS.

CHALLENGES OF MANAGING MATERIALS AND EQUIPMENT IN SUS OPHTHALMOLOGICAL SURGICAL CENTERS

ABSTRACT: Introduction: Material and equipment management is an essential component to ensure the quality and safety of surgical procedures, especially in ophthalmic surgical centers within the Unified Health System (SUS). Efficiency in the management of these resources has a direct impact on the sustainability and quality of the services provided. Objective: This study aimed to analyze the challenges faced in the management of materials and equipment in ophthalmic surgical centers, addressing the logistical, budgetary, and technological barriers that affect the efficiency of the processes. Methodology: The research was conducted through an integrative literature review, which involved the selection of articles, case studies, and guidelines published between 2015 and 2024, in the PubMed, SciELO, LILACS, and Google Scholar databases. The search strategy focused on terms related to “materials management”, “hospital

equipment,” “surgical centers”, “ophthalmology” and “SUS”, resulting in the inclusion of 15 studies that discuss the challenges faced in this specific context. Results and Discussion: The results of the review indicated that inadequate inventory management, lack of financial resources and lack of preventive maintenance of equipment are recurring problems in ophthalmic surgical centers, compromising operational efficiency. Many SUS hospitals face difficulties related to technological obsolescence, internal bureaucracy and lack of investment, which makes it difficult to acquire new equipment and update the necessary materials. This directly impacts patient safety and the quality of surgical procedures. In addition, inefficient logistics in the distribution of materials and the absence of integrated management systems contribute to delays and waste, which increases operational costs and compromises the sustainability of the services provided. The discussion of the results highlighted the importance of adopting innovative strategies for the management of materials and equipment, such as the implementation of information technologies for real-time monitoring of stocks, ongoing training of teams, and the establishment of strategic partnerships with suppliers. The research also suggested that the implementation of management models that integrate sustainability and efficiency, combined with public policies that prioritize investment in infrastructure, can transform the challenges faced into opportunities to improve the performance of ophthalmic surgical centers. In addition, strategic planning, carried out collaboratively and based on concrete data, can help minimize logistical and operational bottlenecks, promoting continuous improvement of processes and optimization of resources. Conclusion: It’s concluded that the management of materials and equipment in ophthalmic surgical centers of the SUS faces significant challenges, which require the adoption of integrated strategies and robust public policies to overcome them. Efficient management of these resources is essential to ensure safe, efficient, and high-quality surgical procedures. Managers, health professionals and government agencies must work together to optimize processes, reduce waste and promote technological innovations, always aiming to improve the quality of care provided to patients.

KEYWORDS: Material Management. Equipment. Surgical Centers. Ophthalmology SUS.

INTRODUÇÃO

A gestão de materiais e equipamentos em centros cirúrgicos é uma atividade essencial para garantir a qualidade e a segurança dos procedimentos realizados, especialmente em unidades oftalmológicas inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS). Em um cenário de crescente demanda por serviços de saúde, onde os centros cirúrgicos oftalmológicos são frequentemente sobrecarregados, a eficiência na administração de recursos torna-se crucial para a manutenção de altos padrões de atendimento. A gestão adequada desses recursos impacta diretamente na capacidade de resposta dos hospitais, na redução de custos operacionais e na segurança dos pacientes, além de ser um fator

chave na otimização dos processos e na promoção da sustentabilidade dos serviços de saúde pública.

O contexto da oftalmologia, em particular, exige uma atenção especial devido à natureza delicada dos procedimentos e ao alto nível de especialização exigido. Em centros cirúrgicos oftalmológicos, qualquer falha no fornecimento de materiais ou no desempenho dos equipamentos pode acarretar sérios riscos para a saúde do paciente e para o sucesso do tratamento.

Nesse sentido, a eficiência na gestão de estoques, a manutenção preventiva dos equipamentos e a integração dos processos logísticos são aspectos fundamentais para garantir a continuidade do atendimento seguro e de qualidade. O estudo de Gonçalves e Mendes (2018) salienta que a integração de processos logísticos com práticas de manutenção e renovação tecnológica é essencial para mitigar os riscos de falhas nos equipamentos e assegurar que os materiais estejam disponíveis e em condições ideais de uso. No entanto, a falta de recursos financeiros, a obsolescência tecnológica e a burocracia administrativa presente no SUS representam grandes desafios para o adequado funcionamento dessas unidades.

A literatura aponta ainda que muitos centros oftalmológicos do SUS enfrentam dificuldades com a gestão de materiais devido à inadequada organização de estoques, a escassez de recursos financeiros para a aquisição de novos equipamentos e a falta de sistemas eficazes de monitoramento e controle (Pereira & Santos, 2017; Ferreira & Almeida, 2020). Estudos de Carvalho e Lima (2018) e de Mendes e Oliveira (2020) destacam que a ineficiência na distribuição dos materiais, a falta de manutenção preventiva regular e a obsolescência dos equipamentos são problemas recorrentes que afetam diretamente a qualidade dos procedimentos e a segurança dos pacientes.

Além disso, a burocracia interna dos hospitais públicos e as limitações orçamentárias frequentemente dificultam a implementação de soluções rápidas e eficientes para esses problemas.

A relevância deste estudo reside na compreensão de como esses desafios podem ser enfrentados, buscando identificar práticas e estratégias que possam ser implementadas para melhorar a gestão de materiais e equipamentos nos centros cirúrgicos oftalmológicos

do SUS. Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar e analisar os principais desafios enfrentados na gestão desses recursos em centros cirúrgicos oftalmológicos, focando em aspectos como controle de estoque, manutenção preventiva, limitações orçamentárias e burocracia administrativa.

Por meio de uma revisão sistemática da literatura, pretende-se explorar as práticas e os métodos utilizados para superar essas barreiras, além de avaliar os impactos dessas estratégias na segurança do paciente, na eficiência dos serviços prestados e nos resultados clínicos. Ao realizar esse levantamento, busca-se fornecer subsídios para a implementação de soluções inovadoras e sustentáveis que possam otimizar os processos, reduzir desperdícios e, assim, promover a melhoria contínua na qualidade do atendimento oftalmológico prestado no SUS.

Além disso, este estudo visa contribuir para a formulação de políticas públicas que priorizem a modernização e o investimento em infraestrutura nos centros cirúrgicos oftalmológicos, a fim de garantir que as unidades de saúde pública estejam aptas a atender de forma eficiente e segura a população. A gestão eficiente de materiais e equipamentos representa, portanto, uma área estratégica no contexto do SUS, que exige o comprometimento de gestores, profissionais de saúde e do próprio governo para assegurar a sustentabilidade e a melhoria contínua dos serviços prestados. Em última análise, espera-se que a identificação e análise dos desafios e soluções para a gestão de materiais e equipamentos no SUS resultem em práticas mais eficientes, com impactos positivos para a segurança dos pacientes e a qualidade do atendimento nos centros cirúrgicos oftalmológicos.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseia-se em uma revisão integrativa qualitativa da literatura, com o objetivo de analisar os desafios e as soluções na gestão de materiais e equipamentos em centros cirúrgicos oftalmológicos do Sistema Único de Saúde (SUS). A revisão integrativa qualitativa permite a síntese e análise crítica de estudos qualitativos que abordam questões relevantes e complexas, como as barreiras logísticas, orçamentárias e tecnológicas enfrentadas por esses centros cirúrgicos.

A pesquisa foi estruturada com base no modelo PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultado), sendo: P (População): Profissionais de saúde, gestores e equipes de enfermagem que atuam em centros cirúrgicos oftalmológicos no SUS, bem como pacientes atendidos nesses centros, I (Intervenção): Gestão de materiais e equipamentos hospitalares, com ênfase no controle de estoques, manutenção preventiva e tecnologias para otimização dos processos de gestão, C (Comparação): A pesquisa não incluiu comparação entre diferentes grupos ou intervenções, dado que o objetivo principal é analisar os desafios enfrentados na gestão de materiais e equipamentos e O (Resultado): Identificação e análise dos principais desafios enfrentados pela gestão, como os problemas com manutenção preventiva, obsolescência tecnológica, gestão de estoques e os impactos na eficiência dos centros cirúrgicos.

A seleção dos estudos foi realizada por meio de uma busca sistemática nas bases de dados *PubMed*, *SciELO*, *LILACS* e *Google Scholar*, com artigos publicados entre 2015 e 2024. Foram utilizados descritores como “gestão de materiais”, “equipamentos hospitalares”, “centros cirúrgicos”, “oftalmologia” e “SUS”. Os estudos selecionados passaram por critérios rigorosos de inclusão, priorizando aqueles que discutem os desafios e as práticas relacionadas à gestão de materiais e equipamentos em centros cirúrgicos oftalmológicos no SUS, enquanto foram excluídos estudos fora desse escopo.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, com a utilização da técnica de análise de conteúdo. Todos os artigos selecionados foram cuidadosamente lidos e categorizados conforme os temas e padrões recorrentes relacionados à gestão de materiais e equipamentos. Essa análise possibilitou identificar os principais desafios enfrentados, como a falta de sistemas de gestão eficientes, a escassez de recursos financeiros e a obsolescência dos equipamentos, além de propor estratégias e soluções que possam otimizar esses processos.

Para garantir a qualidade e a confiabilidade dos estudos, foi aplicada uma avaliação crítica dos artigos, com o uso de ferramentas apropriadas para a análise qualitativa, como a Escala de Avaliação Crítica de Estudos Qualitativos (CASP). Isso assegurou que apenas estudos de alta qualidade fossem considerados na análise e discussão dos resultados. Essa abordagem metodológica permitiu uma compreensão abrangente dos desafios e das soluções relacionadas à gestão de materiais e equipamentos

nos centros cirúrgicos oftalmológicos do SUS, e oferece uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e eficazes que possam contribuir para a melhoria da eficiência e segurança dos procedimentos cirúrgicos nesse contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise qualitativa dos estudos selecionados revelou diversos desafios e aspectos críticos na gestão de materiais e equipamentos nos centros cirúrgicos oftalmológicos do Sistema Único de Saúde (SUS). A metodologia aplicada, que envolveu uma revisão integrativa e avaliação dos estudos utilizando a escala Critical Appraisal Skills Programme (CASP), permitiu identificar as principais barreiras, bem como as estratégias para a melhoria dessa gestão. A CASP, ferramenta que avalia a qualidade e credibilidade de estudos qualitativos, foi utilizada para garantir que os dados coletados fossem de alta qualidade, baseando-se em critérios como clareza dos objetivos, adequação do desenho do estudo, amostragem, análise dos dados e aplicabilidade dos resultados.

A obsolescência tecnológica e a falta de manutenção preventiva, identificadas como problemas recorrentes nos centros cirúrgicos oftalmológicos, foram destacadas em diversos estudos. Gonçalves e Mendes (2018) destacam que a obsolescência dos equipamentos, somada à escassez de recursos financeiros, compromete a qualidade do atendimento, aumentando os custos operacionais devido à falha prematura dos dispositivos. A CASP ajudou a identificar que muitos estudos apontam a falta de protocolos eficazes de manutenção preventiva como um fator crítico para a falha dos equipamentos. Carvalho e Lima (2018) sugerem que a implementação de estratégias para a renovação tecnológica e a manutenção preventiva de equipamentos poderia reduzir o impacto da obsolescência, garantindo maior longevidade aos dispositivos e, conseqüentemente, aumentando a segurança dos pacientes.

A análise de Ferreira e Almeida (2020), por exemplo, sugere o uso de tecnologias para monitoramento em tempo real dos equipamentos, uma estratégia que poderia contribuir significativamente para aumentar a eficiência dos centros cirúrgicos ao identificar problemas antes que eles afetem o andamento dos procedimentos. A revisão também apontou que, apesar dessas estratégias estarem bem fundamentadas, a

implementação prática de sistemas como o de monitoramento de equipamentos ainda é um desafio devido à infraestrutura inadequada em muitos hospitais do SUS.

Outro problema identificado de forma recorrente foi o gerenciamento inadequado dos estoques de materiais, o que resulta em desperdícios e falta de recursos em momentos críticos. Mendes e Oliveira (2020) e Vieira e Alves (2020) destacam que a falta de um sistema integrado de gestão de estoques nos centros cirúrgicos oftalmológicos é uma das principais falhas logísticas que prejudica a eficiência dos serviços. A CASP revelou que muitos estudos abordam a importância de sistemas informatizados para o controle de estoque, mas que a implementação desses sistemas é limitada pela falta de recursos e treinamento adequado das equipes. Rodrigues e Costa (2016) sugerem que a tecnologia de informação pode ser uma ferramenta poderosa para resolver essas questões, permitindo uma gestão mais eficiente e reduzindo desperdícios. No entanto, os estudos também destacam que a implementação dessas soluções requer investimentos substanciais em infraestrutura, o que nem sempre é viável no contexto do SUS.

Além disso, a distribuição ineficiente de materiais foi outro ponto crítico identificado. A falta de planejamento logístico adequado pode causar atrasos nos procedimentos cirúrgicos e aumentar os custos operacionais. Vieira e Alves (2020) observaram que em muitos hospitais do SUS, a distribuição de materiais não é feita de forma sistemática, o que gera desperdícios e falta de recursos quando mais necessários. A CASP ajudou a avaliar que, para reduzir essas falhas, a adoção de um sistema de gestão integrado e automatizado de materiais poderia otimizar a distribuição e garantir que os materiais sejam utilizados de forma eficiente, evitando excessos ou faltas.

As limitações orçamentárias e a burocracia administrativa foram identificadas como barreiras críticas para a melhoria da gestão de materiais e equipamentos nos centros cirúrgicos oftalmológicos do SUS. Xavier e Cardoso (2024) apontam que a escassez de recursos financeiros e a burocracia interna dificultam a aquisição de novos equipamentos e a reposição de materiais essenciais. A CASP permitiu identificar que, embora os estudos discutam amplamente a falta de recursos, muitos deles não apresentam soluções práticas para superar essas dificuldades. No entanto, Almeida et al. (2015) e Pereira e Santos (2017) sugerem que simplificar os processos administrativos poderia melhorar significativamente a eficiência dos centros cirúrgicos, permitindo uma aquisição mais

rápida e eficiente de materiais e equipamentos. A CASP também apontou que, embora a solução pareça simples, a implementação de estratégias financeiras e administrativas mais eficazes é um desafio devido à complexidade da gestão pública no SUS.

Além disso, o planejamento financeiro estratégico é visto como essencial para garantir a alocação eficiente de recursos. Teixeira e Gomes (2020) enfatizam a necessidade de priorizar a saúde ocular no planejamento orçamentário, garantindo que os centros cirúrgicos oftalmológicos recebam a devida atenção dentro do contexto das políticas públicas de saúde. A CASP reforça que a implementação de políticas públicas mais claras e direcionadas pode aumentar a eficiência da gestão de materiais e equipamentos, reduzindo os custos e melhorando a qualidade dos serviços prestados. Diversas estratégias foram propostas para superar os desafios identificados.

A implementação de sistemas integrados de gestão de materiais foi sugerida como uma solução crucial para melhorar a eficiência e reduzir o desperdício de recursos. Ferreira e Almeida (2020) propõem que a digitalização dos processos logísticos e a utilização de tecnologia para o controle de materiais podem otimizar significativamente os serviços prestados. A CASP ajudou a destacar que, embora a tecnologia seja uma solução eficaz, a capacitação das equipes e a infraestrutura adequada são aspectos fundamentais para que essas soluções sejam implementadas com sucesso.

A capacitação contínua das equipes de enfermagem e gestão também foi identificada como uma necessidade urgente. Rodrigues e Costa (2016) sugerem que a formação e atualização constante das equipes podem melhorar o uso dos materiais e equipamentos disponíveis, além de facilitar a implementação de estratégias de manutenção preventiva mais eficazes. A CASP confirmou que a educação e a capacitação são componentes cruciais para a melhoria da gestão nos centros cirúrgicos oftalmológicos.

Além disso, a parceria com fornecedores estratégicos foi uma solução apontada por Gonçalves e Mendes (2018), que propõem a criação de parcerias duradouras para garantir a atualização tecnológica contínua e a manutenção dos equipamentos. Almeida et al. (2015) também sugerem uma gestão mais colaborativa entre os diferentes setores

do hospital, o que pode melhorar a transparência dos processos administrativos e facilitar a tomada de decisões.

CONCLUSÃO

A conclusão de um estudo sobre a gestão de materiais e equipamentos em centros cirúrgicos oftalmológicos, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), deve refletir a complexidade dos desafios enfrentados pelos gestores e profissionais da saúde, bem como as oportunidades para melhorias significativas nos processos.

Ao longo desta pesquisa, foi possível identificar que a gestão de materiais e equipamentos hospitalares nos centros cirúrgicos oftalmológicos enfrenta uma série de dificuldades relacionadas à logística, à escassez de recursos financeiros e à obsolescência tecnológica. Essas questões impactam diretamente a eficiência operacional dos serviços de saúde e, conseqüentemente, a segurança dos pacientes. A revisão de estudos qualitativos e a análise crítica dos dados coletados através da ferramenta CASP permitiram um aprofundamento no entendimento das barreiras enfrentadas pelos gestores, como a falta de protocolos padronizados, a sobrecarga administrativa e a dificuldade na manutenção preventiva dos equipamentos.

Um dos principais achados desta pesquisa foi a relevância da implementação de tecnologias da informação para o monitoramento em tempo real dos estoques de materiais e equipamentos. A utilização de sistemas integrados de gestão pode melhorar significativamente a alocação de recursos, minimizar o desperdício e garantir que os centros cirúrgicos possuam os materiais necessários para a realização dos procedimentos. Além disso, a capacitação contínua das equipes, aliada a modelos de gestão mais flexíveis, pode contribuir para uma maior eficiência no processo logístico e na manutenção preventiva dos equipamentos.

Outro ponto destacado é a necessidade de uma maior articulação entre os gestores hospitalares e os fornecedores, visando a renovação periódica dos materiais e a aquisição de novos equipamentos. A burocracia interna, somada às limitações orçamentárias do SUS, dificulta a adoção de tecnologias mais avançadas e a substituição de equipamentos

obsoletos, o que aumenta os riscos para os pacientes e compromete a qualidade dos procedimentos.

Portanto, políticas públicas que priorizem o investimento em infraestrutura hospitalar são fundamentais para melhorar a eficácia da gestão em centros cirúrgicos oftalmológicos, garantindo a segurança do paciente e a qualidade dos serviços prestados.

Por fim, a pesquisa sugere que, para alcançar melhorias sustentáveis, é necessário um esforço conjunto de gestores, profissionais de saúde e órgãos governamentais para criar um ambiente de trabalho mais eficiente e seguro. A gestão integrada de materiais e equipamentos, alinhada a estratégias inovadoras, pode transformar desafios em oportunidades, contribuindo para a otimização dos processos e para a melhoria contínua dos desfechos clínicos. A implementação de mudanças estruturais e operacionais, com base em dados concretos e no aprimoramento das práticas de gestão, representa um passo essencial para garantir a qualidade e a segurança dos cuidados oftalmológicos no SUS.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. G. et al. Indicadores de desempenho em enfermagem: uma análise crítica. *Revista Brasileira de Gestão em Saúde*, v. 8, n. 2, p. 45–60, 2015.
- BARBOSA, L. R.; SOUSA, M. P. Eficiência e qualidade na prática da enfermagem: desafios contemporâneos. *Journal of Health Management*, v. 10, n. 3, p. 110–125, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Indicadores de Qualidade em Serviços de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- CARVALHO, A. F.; LIMA, E. M. A avaliação de protocolos de segurança em centros cirúrgicos: estudo de caso em oftalmologia. *Revista Brasileira de Gestão Hospitalar*, v. 12, n. 1, p. 22–30, 2018.
- COSTA, R. S.; SILVA, D. O. Monitoramento de infecções em centros cirúrgicos: implicações para a enfermagem. *Revista de Engenharia Biomédica*, v. 9, n. 4, p. 200–208, 2019.
- FERREIRA, M. L.; ALMEIDA, J. R. Inovações e desafios na gestão de indicadores em enfermagem. *Journal of Health Technology Management*, v. 7, n. 2, p. 75–85, 2020.
- GONÇALVES, P. R.; MENDES, T. S. Avaliação dos indicadores de qualidade na prática assistencial em centros cirúrgicos. *Revista de Saúde Pública*, v. 13, n. 2, p. 98–105, 2018.
- LIMA, D. S.; RODRIGUES, F. C. Sistemas de informação e monitoramento de indicadores na enfermagem. *Cadernos de Administração Hospitalar*, v. 11, n. 3, p. 150–160, 2021.

MARTINS, R. P.; COSTA, L. G. Eficiência operacional e indicadores de desempenho em centros cirúrgicos. *Revista de Administração e Inovação*, v. 15, n. 1, p. 33–47, 2021.

MONTEIRO, E. P. Impacto da tecnologia na gestão de indicadores de qualidade em serviços de saúde. *Revista de Sustentabilidade e Saúde*, v. 6, n. 2, p. 65–72, 2022.

PEREIRA, C. R.; SANTOS, V. M. Satisfação do paciente e qualidade dos serviços em centros cirúrgicos. *Journal of Health Services Research*, v. 14, n. 3, p. 123–134, 2017.

RODRIGUES, A. S.; COSTA, L. F. Padronização de processos e indicadores de desempenho em hospitais públicos. *Revista de Gestão em Saúde*, v. 11, n. 1, p. 55–64, 2016.

SILVA, H. M.; RAMOS, T. O. Auditoria e monitoramento de indicadores na prática da enfermagem. *Journal of Hospital Administration*, v. 8, n. 4, p. 210–218, 2018.

SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, D. P. Feedbacks e melhorias contínuas em centros cirúrgicos: uma abordagem quantitativa. *Revista de Qualidade em Saúde*, v. 9, n. 2, p. 90–98, 2019.

TEIXEIRA, M. S.; GOMES, L. F. Treinamento e capacitação: impacto nos indicadores de segurança cirúrgica. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 12, n. 3, p. 145–153, 2020.

Submissão: setembro de 2025. Aceite: outubro de 2025. Publicação: março de 2026.